

# Rio e Niterói: mesmo com parada emergencial, dia de ônibus cheios

Rio e Niterói tiveram uma manhã com terminais e coletivos cheios. No BRT, intervalos de 30 minutos

**N**em mesmo o decreto sanitário que estendeu o feriado por dez dias e adotou uma parada emergencial para tentar diminuir a propagação do coronavírus e evitar um colapso na saúde, Rio e Niterói registraram aglomerações nos terminais rodoviários e nas principais estações do BRT, no caso da capital.

Na manhã de ontem, quarto dia de decreto, passageiros do transporte público reclamaram da demora dos ônibus que saíam da Zona Oeste e seguiam para a Região Central. Houve registro de ônibus circulando na cidade com a capacidade acima do limite.

No BRT, o usuário do transporte reclamava das longas filas que se formavam nas estações. No Terminal de Madureira, na Zona Norte, o tempo de espera chegou a ser mais de 30 minutos, segundo reclamavam os passageiros. Os poucos ônibus que chegavam saíam do terminal lotados. Hoje completa a primeira semana de intervenção da Prefeitura do Rio no BRT.

**AGLOMERAÇÃO EM NITERÓI**

Na cidade vizinha, Niterói, que também adotou as mesmas medidas que a capital, a imagem era semelhante. No Terminal Rodoviário Presidente João Goulart houve

reclamação da demora dos ônibus. Por conta dos atrasos, houve aglomeração e longas filas.

**O QUE DIZEM OS ÓRGÃOS**

**O DIA** fez contato com as prefeituras do Rio e Niterói, além da Rio Ônibus, concessionária que administra o transporte público regular na capital. Em nota, a Secretaria Municipal de Transportes disse ter mantido o mesmo planejamento operacional da frota do BRT dos dias úteis. “A equipe de intervenção do BRT, em conjunto com a Secretaria Municipal de Transportes, informa que manteve nesta segunda-feira, 29, no horário de pico da manhã, o mesmo planejamento operacional da frota de articulados dos dias úteis, apesar das medidas restritivas de proteção à vida em vigor no município para combater o coronavírus”, informou em nota.

“Na manhã de ontem, 138 articulados foram liberados para a operação no sistema. No entanto, 15 apresentaram

problemas mecânicos, o que acabou por interferir no planejamento e aumentou os intervalos. Mas é importante destacar que o número de quebras dos ônibus cai a cada dia”, concluiu.

Já a Secretaria Municipal de Urbanismo e Mobilidade de Niterói informou que está operando com a frota total de dias normais. “A Secretaria Municipal de Urbanismo e Mobilidade de Niterói informa que as linhas municipais estão operando com a frota total de dias úteis normais, sem redução do número de ônibus por conta do período emergencial iniciado na última sexta-feira. Os fiscais de transporte constataram redução de frota de ônibus intermunicipais, o que provocou uma concentração atípica de passageiros no Terminal Rodoviário João Goulart no horário da manhã.

Segundo a prefeitura, “as medidas adotadas pela Prefeitura de Niterói já reduziram os problemas verificados na última sexta-feira, mas novos ajustes ainda serão realizados no período entre 6h30 e 7h30. Muitos passageiros também vêm de cidades sem restrição de circulação e, com isso, acabam gerando problemas de integração e sobrecarga no sistema municipal.”



No Terminal de Madureira, do BRT Rio, houve registro de longas filas na espera pelo transporte

**“Muitos passageiros também vêm de cidades sem restrição de circulação e, com isso, acabam gerando problemas de integração e sobrecarga no sistema municipal”**

NOTA DA PREFEITURA DE NITERÓI

FAÇA O QUE EU DIGO

Castro faz evento em Itaipava

■O governador em exercício Cláudio Castro promoveu um evento em comemoração ao seu aniversário de 42 anos, no domingo, em uma casa no bairro de Itaipava, em Petrópolis, Região Serrana do Rio. O evento aconteceu dois dias após o governador pedir para a população ficar em casa e evitar aglomerações. Pelo menos 20 pessoas estavam no local, todas sem máscara. A informação foi divulgada pelo colonista Ancelmo Gois, de O

Globo, e as imagens foram reveladas pelo RJTV-2, da Globo.

Castro não somente desrespeitou o decreto estadual, como também desobedeceu o decreto municipal de Petrópolis, que proíbe aglomerações e a realização de festas de aniversário, mesmo em ambientes privados, durante a pausa emergencial, que vai até domingo (4). Castro tentou se defender dizendo que não houve festa, mas sim uma reunião familiar.

## Fiscais fecham festa com mais de duas mil pessoas na Zona Oeste

Enquanto milhares desrespeitam isolamento, taxa de ocupação do leitos chega ao limite

A capital fluminense teve no domingo cenas de desrespeito às regras de isolamento social, que servem para frear a contaminação da covid-19 e impedir a ocupação de todos os leitos destinados para pacientes diagnosticados com a doença. Em Vargem Grande, na Zona Oeste, Fiscais da secretaria de Ordem Pública (Seop), com o apoio da Polícia Militar, fecharam uma casa de shows e encerraram uma festa clandestina com mais de duas mil pessoas.

Era apenas o terceiro dia do decreto estadual e municipal que antecipou feriados e fez uma parada emergencial para conter o avanço da covid. Nas praias da orla carioca, centenas de banhistas não respeitaram as regras da Prefeitura do Rio e decidiram ficar nas areias. O decreto publicado pelo prefeito Eduardo Paes libera somente esportes individuais. As regras terminam em 4 de abril.

**COLÉGIO EIRAJÁ**

No bairro Colégio, na Zona Norte, a fiscalização da prefeitura encerrou uma evento



Evento com mais de duas mil pessoas em Vargem Grande

de aniversário que acontecia de forma ilegal com muitos convidados.

Houve também registro de aglomeração na Praça Ipuçara, conhecida como Praça da Light, no Irajá. Moradores contaram que muitos quiosques funcionaram normalmente. Os comerciantes colocam diariamente mesas e cadeiras para atender os

clientes, no período da noite, descumprindo a norma municipal, que permite apenas o funcionamento com entregas.

“Pelo que entendi, a doença deve ter acabado no Brasil. Acredito que somos um exemplo para frear a covid-19. Todo mundo nas ruas sem se preocupar com a contaminação. Acho que todos já estão vacinados”, reclamou a moradora.

SOM ALTO

Muita gente na piscina

■ Nas redes sociais, moradores da Taquara denunciaram uma festa de música eletrônica com mais de 300 pessoas que se aglomeravam em uma pisciana, no bairro da Zona Oeste. Em meio ao caos da pandemia, o evento atraía o público com a frase “nada melhor que uma piscina, bebida gelada, amigos reunidos”.

Fiscais da Prefeitura do Rio e policiais militares foram ameaçados pelos frequentadores do evento. A prefeitura disse que o organizador da festa foi punido e a casa multada e fechada.

■ NA MARÉ

No Parque União, na Maré, houve festa com aglomeração de pessoas que começou no domingo e foi até a manhã de ontem. A imagem flagrada pelo Globocop mostrava homenagens com fuzis.

## Ambulantes não cumprem decreto

Equipe de O DIA flagrou pessoas, algumas sem máscara, nas ruas

O quarto dia de parada emergencial na cidade do Rio foi com episódios de descumprimento das regras impostas pela prefeitura, que proíbem a abertura do comércio não essencial até o próximo fim de semana. Na manhã de ontem, a reportagem de **O DIA** percorreu os centros comerciais da Zona Oeste e flagrou grande movimentação de pedestres, vendedores ambulantes e algumas lojas descumprindo as novas medidas restritivas para combater o avanço da covid-19.

Alguns vendedores ambulantes, que também estão proibidos de trabalhar, esticaram suas lonas no calçadão de Bangu, na Zona Oeste, e reclamaram que eles têm contas a pagar e por isso precisam trabalhar para sobreviverem.

Já no calçadão de Campo Grande foi registrado um grande movimento de



Desrespeito em Campo Grande

pessoas, algumas sem máscara de proteção, circulando pelas ruas. A maioria das lojas estão fechadas e as que estão abertas estão sendo fiscalizadas pela Secretaria de Ordem Pública (Seop). Segundo os agentes, esses comércios podem funcionar, porque fazem parte das atividades essenciais.

Vendedores ambulantes cadastrados podem pleitear, na prefeitura, o recebimento de um auxílio emergencial de R\$ 500 durante os dez dias de parada.

No primeiro dia do período de recesso em todo o Estado do Rio, comércios pela cidade burlaram a fiscalização ao funcionar com as portas abertas até a metade.